



# ASCENSÃO TECNOLÓGICA: PERCEPÇÕES SOBRE INFOESFERA E EFEITO MIDIÁTICO COM PREJUÍZOS À SAÚDE

Neize Oliveira de Arruda<sup>1</sup>, Regiane da Silva Macuch<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Mestranda em Promoção da Saúde da Universidade Cesumar – Unicesumar, Maringá, PR, Brasil. neizearruda86@gmail.com

<sup>2</sup>Orientadora, Doutora, Universidade Cesumar – Unicesumar. leonardo.oliveira@unicesumar.edu.br

## RESUMO

Por meio da utilização de redes sociais é possível fornecer muitas informações ao mesmo tempo, confundindo a população sobre sua idoneidade, ou seja, um processo denominado como Infodemia (OMS, 2020). Segundo Moretzsohn (2017), a sociedade se prende a uma necessidade de obter informações, o que muitas vezes, diante do grande número e velocidade com que tais informações são compartilhadas, através das redes sociais, induz o compartilhamento inseguro, sem averiguação de confiabilidade da fonte, permitindo uma disseminação de informações na mesma velocidade que foram obtidas. Espera-se que o estudo acerca da disseminação de informações inverídicas relacionadas a saúde, ora fomentado pela facilidade de acesso à tecnologia e internet, contribua para que mais estudos a esse respeito possam ser realizados e que profissionais da saúde sejam despertados para aumentar o debate sobre o tema e assim possa haver mais interesse em pesquisas a esse respeito servindo para reflexão e averiguação da veracidade de determinado conteúdo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Desinformação; *Fake News*; Redes sociais.

## 1 INTRODUÇÃO

A infoesfera retrata a evolução tecnológica com a chegada da mídia digital circundada por despreparo social no reconhecimento de informações controversas e na análise prévia à disseminação. Fato que culminou numa credibilidade muito alta às informações inventadas por causa do maior número de compartilhamentos e *likes*, uma mídia sensacionalista que busca explorar fatos para um contentamento midiático inusitado (Trajano de Andrade *et al.*, 2022). A pandemia foi um termômetro para reconhecer que há muito tempo já deveria ter havido implementação de meios capazes de conter a disseminação de *fake news* fomentadas pelas redes sociais. As tentativas foram incapazes de manter uma segurança aos usuários que recebem informações relacionadas à saúde, fato esse, que preocupou a sociedade médica por conta da busca desenfreada por diagnósticos, receitas e outras informações relacionadas a saúde (Freire *et al.*, 2021; Pinheiro, 2021). O Contágio emocional é condicionado a fatores que satisfazem emoções prazerosas, mesmo que no absoluto, não se use de empatia para com os outros e sim de um discurso egoísta para satisfação pessoal. As fake News atingem muitas pessoas em pouco tempo, fazendo uso de meios não éticos para disseminação de notícias de cunho maldoso ou enganoso (Fagundes *et al.*, 2021).

A redução do analfabetismo permitiu que uma desmensurada onda de consumidores de notícias tivessem acesso à internet e redes sociais, promovendo um crescimento exponencial de produtores de informações e consumidores do material produzido (Vasconcellos-Silva, 2023). A facilidade que aparelhos celulares e conexão com internet promovem grande número de indivíduos conectados mundialmente através das mídias sociais, fez com que essa geração que experiencia o mundo online tivesse acesso imediato a informações, cuja publicação pode ser feita por qualquer indivíduo, quer seja com conhecimento sobre determinando tema ou não. Por meio da utilização desses meios, que tornam possíveis essas publicações, é possível fornecer muitas informações ao mesmo tempo, confundindo a população sobre sua idoneidade, ou seja, tem-se o que foi



denominado de Infodemia (OMS, 2020). No contexto geral as mídias recebem informações e as reproduzem com a mesma velocidade, permitindo assim uma disseminação alienada da base de origem (Moretzsohn, 2017).

O poder de convencimento tóxico supera a averiguação dos fatos expostos ou compartilhados, os envolvidos são atraídos a promover disseminação de fakes news num discurso inquestionável ou duvidoso, simplesmente acreditando em tudo e promovendo a disseminação. A sociedade em geral que se configura como consumidora de informações alienadas, se pauta num maior número de visualizações, acreditando ser um indicador de notícias verídicas ou que tenham partido de fontes seguras. O chamamento para dar credibilidade as notícias enganosas é justamente a quantidade de likes, imagens chamativas, preferência por sensacionalismo que envolvam celebridades, mensagem de comoção movidas por ausência dos chamados “textões” que deixam uma ambiguidade para uma sociedade deteriorada de processos imputados na comunicação e averiguação que confirmem confiabilidade e/ou fontes que mantêm uma análise sobre o que está sendo publicado (Vasconcellos-Silva, 2023).

A expertise da mídia social e provedores de notícias travam uma árdua luta para combater a disseminação de processos de desinformação política através da Interface de Múltiplos Documentos (MDI). Mesmo sabendo da existência de reações negativas provocadas pelo MDI, os órgãos de saúde pública encontram entraves para implementar medidas capazes de controlar o processo que contamina a sociedade, uma vez que paternalismo, autonomia, liberdade de expressão e pluralismo precisam ser consideradas. A falta de um responsável que define o que deve ou não ser noticiado, intitulados como *gatekeepers*, para avaliar publicações seria uma solução se não fosse a grandiosidade e a velocidade com que as informações são publicadas online. Nesse contexto o *gatekeepers* avalia o alcance da notícia, qual público conseguirá atingir e sobre os compartilhamentos após a entrega da notícia na mídia, mas não consegue controlá-la. Para combater essa disseminação célere, alguns mecanismos e organizações implementaram ações de verificação dos fatos antes que os consumidores de notícia as recebam (Morley et al., 2020).

A pandemia foi um momento em que a marcante presença da infodemia provocou uma onda negativa em relação as vacinas. Segundo Freire et al., (2021), a descrença populacional dificultou a tomada de decisões por parte dos gestores e profissionais de saúde, visto que não havia tempo hábil para avaliação das informações, e qualquer indivíduo podia se manifestar trazendo informações sem embasamento científico, bem como seu compartilhamento, ou seja, as mensagens enganosas, por serem mais propensas a convencimento fragilizou a avaliação de evidências disponíveis, fazendo com que um alto grau de ansiedade pela incapacidade de obtenção de respostas, tornasse permissivo que mensagens enganosas tomassem um teor de veracidade quando não havia comprovações diante do bombardeio de informações às quais a população teve acesso.

Diante do avanço exponencial de infodemia, medidas para sua contenção são tomadas por meio da infodemiologia, que Freire et al., (2021), configura como uma necessidade emergente na tentativa de contenção da disseminação de conteúdos que discursam falsas verdades como verdadeiras por meio da estimulação de um processo que alfabetize a população sobre saúde e ciência tornando a população menos susceptível à convencimento de notícias falsas.

## 2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo utilizou-se de pesquisa bibliográfica, com consultas em artigos de periódicos e documentos online que discutem o tema.



### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Diante da modernidade que trouxe o acesso aos meios digitais, internet, mídias e da velocidade necessária indiscutível para obtenção de notícias e de respostas para indagações do cotidiano a nível mundial, torna esse processo para obtenção de informações uma necessidade e não é um ponto a ser discutido, uma vez que se mostra incontestável diante da modernidade. Por outro lado, profissionais de saúde, população em geral e os gestores de saúde precisam conseguir promover a transmissão de informações de modo seguro, com intuito de melhor gerir as ações do dia a dia, afinal, informações precisam chegar ao conhecimento da população à medida que elas ocorrem, são necessárias para qualidade de vida dos indivíduos, restando assim uma árdua busca para discussão de meios que promovam um filtro nas informações de modo seguro que não injurie a autonomia, liberdade de expressão e o pluralismo.

### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Espera-se que o presente estudo promova reflexões sobre implicações na disseminação de *fake news* sobre saúde, partindo do consenso que os meios de comunicação em rede sociais devam participar de um processo de reestruturação digital, fomentando mudanças individuais imbricadas na própria cultura social (Pinheiro, 2021). Outro aspecto é instigar discussões para propor mudanças legais dificultando acesso às comunidades on-line que promovem por meio de aplicativos não regulamentados, disponibilizados gratuitamente, ensinamentos e compartilhamentos, desde dietas da moda que geralmente tem celebridade como chamariz a comunidades que compartilham experiências de automutilação (Vasconcelos-Silva, 2023).

### REFERÊNCIAS

- ADRIAENSE, J. E.; MARIN, J. S.; SCHIESTL, M.; LAMM, C.; BUGNYAR, T. Negative emotional contagion and cognitive bias in common ravens (*Corvus corax*). *Proceedings of the National Academy of Sciences*, v. 116, n. 23, p. 11547–11552, 4 jun. 2019. DOI [10.1073/pnas.1817066116](https://doi.org/10.1073/pnas.1817066116). Disponível em: <https://www.pnas.org/doi/10.1073/pnas.1817066116>. Acesso em: 13 jun. 2023.
- CAVALCANTE, R. B.; BRAZ, P. R.; TAVARES, T. B.; CARBOGIM, F. D. C.; FARIA, L. R. D. Genealogia Do Conceito Infodemia. In: GONTIJO, T. L.; CASTRO, E. A. B. D. Infodemia: gênese, contextualizações e interfaces com a pandemia de covid-19. [S. l.]: Editora Aben, 2022. p. 32–44. DOI [10.51234/aben.22.e10.c04](https://doi.org/10.51234/aben.22.e10.c04). Disponível em: <https://publicacoes.abennacional.org.br/ebooks/e10-infodemia-cap4>. Acesso em: 7 jun. 2023.
- FAGUNDES, V. O.; MASSARANI, L.; CASTELFRANCHI, Y. M. M. ; DE CARVALHO, V. B.; MALCHER, M. A.; MIRANDA, F. C.; LOPES, S. C. “Jovens e sua percepção sobre fake news na ciência”. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Humanas* 16 (14 de maio de 2021): e20200027. <https://doi.org/10.1590/2178-2547-BGOELDI-2020-0027>.
- FREIRE, N. P.; CUNHA, I. C. K. O.; XIMENES NETO, F. R. G.; MACHADO, M. H.; MINAYO, M. C. de S. A infodemia transcende a pandemia. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, p. 4065–4068, 27 set. 2021. DOI [10.1590/1413-81232021269.12822021](https://doi.org/10.1590/1413-81232021269.12822021). Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2021.v26n9/4065-4068/>. Acesso em: 8 jun. 2023.



GARCIA, L. P.; DUARTE, E.; GARCIA, L. P.; DUARTE, E. Infodemia: excesso de quantidade em detrimento da qualidade das informações sobre a COVID-19. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 29, n. 4, 2020. DOI [10.1590/s1679-49742020000400019](https://doi.org/10.1590/s1679-49742020000400019). Disponível em: [http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S1679-4974202000040001&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1679-4974202000040001&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 7 jun. 2023.

MORETZSOHN, S. D. “Uma legião de imbecis’: hiperinformação, alienação e o fetichismo da tecnologia libertária | ‘A legion of imbeciles’: hyperinformation, alienation, and the fetishism of libertarian technology”. *Liinc em Revista* 13, no 2 (1o de dezembro de 2017). <https://doi.org/10.18617/liinc.v13i2.4088>.

MORLEY, J.; COWLS, J.; TADDEO, M.; FLORIDI, L. Public Health in the Information Age: Recognizing the Infosphere as a Social Determinant of Health (Preprint). preprint. [S. l.]: *Journal of Medical Internet Research*, 13 abr. 2020. DOI [10.2196/preprints.19311](https://doi.org/10.2196/preprints.19311). Disponível em: <http://preprints.jmir.org/preprint/19311>. Acesso em: 8 jun. 2023.

PINHEIRO, P. “Fake news em jogo: uma discussão epistemológica sobre o processo de produção e disseminação de (in)verdades em redes sociais”. *DELTA: Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada* 37 (17 de novembro de 2021): 202156104. <https://doi.org/10.1590/1678-460X202156104>.

TRAJANO DE ANDRADE, C. B.; GONÇALVES, R. J.; SOARES, D. V. A contribuição da mídia sensacionalista na disseminação do pensamento punitivista no Brasil. *Revista Missioneira*, v. 24, nº 2 (19 de setembro de 2022): 37–45. <https://doi.org/10.31512/missioneira.v24i2.841>.

VASCONCELLOS-SILVA, P. R. O consumismo da desinformação em saúde: os abjetos objetos do desejo. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 28, n. 4, p. 1125–1130, abr. 2023. DOI [10.1590/1413-81232023284.11752022](https://doi.org/10.1590/1413-81232023284.11752022). Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232023000401125&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232023000401125&tlng=pt). Acesso em: 8 jun. 2023.